Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

14. DESAFIO AO IDEALISMO DA JUVENTUDE

RIO DE JANEIRO, GB, 13 DE SETEMBRO

NA SOLENIDADE DE ASSINATURA DA MENSAGEM RELATIVA AO MOVIMENTO UNIVERSITARIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.

A criação do Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social constitui um desafio ao idealismo de nossa juventude. Dá-lhe a oportunidade de transformar o protesto vazio e a vocalização de «slogans» em ação efetiva para corrigir injustiças, minorar sofrimentos e aperfeiçoar a capacidade produtiva da comunidade.

Mais da metade da população brasileira tem menos de 20 anos de idade. Essa circunstância constitui a um só tempo o privilégio de nossa oportunidade e a medida de nossas responsabilidades. A nossa oportunidade reside em que uma população jovem facilita a inovação e a transformação social. A nossa responsabilidade decorre de que uma enorme parcela da população se concentra nas idades pré-produtivas; isso exige mobilizarmos todos aquêles que se aproximam da idade produtiva, acelerando seu treinamento e canalizando suas energias para o trabalho prático.

Poucas satisfações maiores tive em minha difícil tarefa de sanear um ambiente viciado pela demagogia, de promover o desenvolvimento sôbre base sólida e não sôbre a areia movediça da inflação, do que receber, semanas atrás, uma visita de grupos estudantis que desejavam lançar-se num voluntariado de desenvolvimento econômico e social. Alguns dêsses grupos estudantis já trabalharam heróica e humildemente na tarefa de desfavelamento; outros se empenharam na tarefa igualmente importante de alfabetização; outros finalmente se entregaram ao esfôrço de educação

sanitária. Propunham todos fundir esforços numa campanha nacional destinada a engajar as energias e o idealismo construtivo da juventude num voluntariado de serviço.

Eis a origem da Fundação de Desenvolvimento Econômico e Social. É essencialmente idéia e iniciativa dos estudantes. Cidadãos de variadas vocações contribuíram voluntàriamente com os recursos para a formação do patrimônio inicial da Fundação. O Govêrno contribuirá com uma doação de Obrigações do Tesouro intransferíveis, cuja receita anual de juros proverá um mínimo de recursos indispensáveis à mobilização do voluntariado estudantil destinada à enorme tarefa de contribuir para a alfabetização, a transmissão de técnicas de trabalho às populações desfavorecidas, a educação sanitária e o melhoramento das condições de vida das massas do interior e da população rural.

Dois conceitos fundamentais devem nortear a ação estudantil: o trabalho estar na base de voluntariado e exercer-se através de ação comunitária.

O sucesso e a glória do movimento, assim como as responsabilidades de decisão, acham-se nas mãos dos estudantes.

Preocupa-me em nossa conjuntura a facilidade com que transferimos culpas para outrém ao invés de cuidarmos do nosso aperfeiçoamento. Muitos clamam contra a escuridão e poucos sabem acender luzes. Alguns políticos se queixam da pobreza e da injustiça, mas perfilham atitudes demagógicas que empobrecem o país, que prejudicam investimentos e que destroem a disciplina do trabalho. Alguns estudantes se preocupam prematuramente em assumir liderança política, esquecendo-se de que o seu principal dever é adquirir técnicas e conhecimentos, utilizando os recursos que a sociedade, com grande sacrifício, busca propiciar-lhes. Alguns empresários e comerciantes procuram lucros e recompensa, não no aumento da produtividade, que beneficia a todos, e sim na especulação de preços, que a todos prejudica.

Alguns homens de boa fé confundem falta de produtividade com falta de caridade, quando mais valem medidas concretas de desenvolvimento econômico e social e fiscalização de sua aplicação.

Falo-vos com a autoridade de quem se dispôs a resolver problemas ao invés de postergá-los, de quem renuncia a ser agradável para poder ser útil, de quem acredita que êste país precisa de administradores austeros e racionais e não de personalidades carismáticas, que às vêzes confundem perigosamente a sua glorificação pessoal com os destinos da nação.

A nossa juventude tem sido estimulada ùnicamente a contemplar e condenar as injustiças que ainda subsistem em nosso sistema social. Essa condenação é necessária, e, quando parte de jovens, autêntica. Preocupa-me entretanto, a desvinculação dêsse protesto de uma percepção construtiva e renovadora da realidade brasileira, que está contìnuamente sendo submetida aos jovens para ser mudada com esfôrço criador, e não para ser mantida com indignação e rancor.

Entende o Govêrno que se torna urgente uma aliança entre os que condenam o que existe e os que constróem o que é necessário. Entre a visão inconformada dos que queimam o lixo de ontem e a visão segura dos que plantam, num mesmo terreno, a semente de amanhã.

Por entender assim, vem o Govêrno ao encontro dos que se unem neste movimento que é de boa vontade, porque é voluntário, que será eficiente, porque é generoso, e que é oportuno, porque é de jovens.